

O “ESCRILER” DA VIDA: PERCURSOS E POTENCIALIDADES ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE

**SILVA, CLARA LISANDRA DE LIMA¹; RODRIGUES, CARLA GONÇALVES²;
SCHNORR, SAMUEL MOLINA³; WIKBOLDT, JOSIMARA SILVA⁴.**

¹ Mestranda do PPGEEM – FAE/ UFPel. Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.
clislima@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade Federal de Pelotas, do Departamento de Ensino.
cgrm@ufpel.tche.br

³ Aluno do Curso de Biologia da UFPel. Bolsista de pesquisa do Projeto OBEDUC 2010, CAPES/INEP. Schnorr_m@yahoo.com.br

⁴ Integrante do Grupo de pesquisa Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia. josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo principal compreender a relação entre a atividade profissional exercida pelos professores e o seu adoecimento – identificado nesta narrativa como mal-estar docente –, manifestado em educadores lotados na rede pública estadual da cidade de Rio Grande/RS. O estudo visa atender uma demanda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que se caracteriza pela construção e desenvolvimento de propostas de investigação científica na área da educação que preveem o retorno, para este âmbito, por meio de projetos de intervenção. Nessa perspectiva, serão oferecidas ao público-alvo, oficinas de Escrita, entendendo serem essas passíveis de amenizar a condição de mal-estar dos educadores por meio de produções textuais capazes de potencializar a vida, como um recurso mitigador da problemática que envolve o assunto.

Salienta-se que esse tipo de oficina encontra força na proposta “Escrita: um modo de ler-escrever em meio à vida” (CORAZZA, 2010) inserida em um projeto maior, o Observatório da Educação, fomentado pelos órgãos federais Conselho Nacional de Pesquisa (CAPES) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), e estruturado em Núcleos de Trabalho¹. Estas oficinas, preferencialmente ofertadas aos professores, dispõem de elementos de três áreas do conhecimento: Arte, Filosofia e Ciência, funcionando como dispositivos para o ato de pensar além da estrutura que alicerça os parâmetros comuns do pensamento, almejando, assim, outras leituras daquilo que se escreve ou, ainda, diferentes escritas perante aquilo que se lê na tentativa de dotar de força intensiva uma escritura.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Parte-se do pressuposto que as questões que abarcam a compreensão acerca do mal-estar afetam os indivíduos de uma forma geral e, ao longo do tempo, advêm do caráter de submissão dos sujeitos a uma série de regulamentos pré-estabelecidos, os quais tendem a constituir a ordem imposta, a hierarquização e o controle das situações cotidianas concretizadas na estrutura social

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

denominada civilização. O que, em um primeiro momento, tornou-se indispensável à humanidade, cuja intencionalidade consiste na busca por padrões organizacionais de convivência, tem seu contraponto no limite imposto ao direito de escolha dos cidadãos.

FREUD (1969, p. 105) reforça que aquilo por nós identificado como civilização é “[...], em grande parte, responsável por nossa desgraça [...]”. O psicanalista complementa que, independente da forma como a caracterizamos, é notório estar implantados nesta mesma civilização tudo aquilo que se procura com o propósito de nos proteger dos perigos oriundos das fontes de sofrimento. Nesse sentido, está confirmada a configuração criada com a função de agregar garantias aos cidadãos vir oposicionalmente, assegurando situações de mal-estar. E que, mesmo quando rotulada como a grande mantenedora do contentamento social, o arranjo civilização causa circunstâncias desagradáveis ao convívio entre os sujeitos, parecendo não atender aos anseios dos indivíduos.

Acredita-se que esta contemporaneidade contempla o panorama descrito e as ocorrências de descontentamento se fortalecem no meio educacional, pois a escola parece se caracterizar pelo enrijecimento de sua existência, aprisionando o poder de ir e vir de seus integrantes, alicerçada por uma prática pouco envolvida com o dinamismo de costumes e informações, presente na sociedade em que vivemos. Integrado neste cenário está o profissional docente que, permeado por uma configuração limitadora de suas possibilidades, manifesta incertezas sobre como desenvolver seu ofício e, ao mesmo tempo, transitar por entre as amarguras do cotidiano escolar, sendo depreciado constantemente por cobranças sociais.

De acordo com ESTEVE (1999), incluem-se no descrito o excesso de tarefas burocráticas exercidas pelo educador, muitas das quais pouco correlatas à profissão, além das variadas circunstâncias-problema que desafiam o saber e o fazer pedagógico, tais como a falta de recursos e a limitação da atividade docente por características internas das instituições de ensino (horários, reuniões, etc.), por exemplo. Esses aspectos, dentre outros, podem ocasionar alguns sintomas como o alto índice de absentismo e a falta de compromisso, além de outros fatores de origem contextual como o aumento das responsabilidades e das exigências, o surgimento de novos agentes de informação e o desempenho de papéis contraditórios, abordados pelo autor como agravantes para a efetivação do mal-estar docente.

Alguns estudos sobre o assunto o problematizam, considerando que há relação direta entre o uso contínuo de medicação e o exercício desgastante da profissão. VIEIRA et al. (2010) descrevem em sua pesquisa uma abordagem histórica com relação ao educador e suas incumbências, pois estas foram se modificando com o passar dos anos, podendo ter sido uma das causas para a manifestação do mal-estar docente. TIMM et al. (2010) sustentam que a categoria não está imune ao desconforto profissional e destacam, dentre as premissas suscetíveis de amparar tal condição, a conexão intrínseca que permeia o lado profissional e pessoal dos docentes. Sugerem, inclusive, na p. 863 que [...] muitos docentes aumentam seu mal-estar porque se cobram, “[...] o fato de não estarem conseguindo um bom desempenho em seu trabalho, por algo que imaginam ser de natureza privada ou pessoal, [...]”.

Sendo assim, por meio do exercício de escrever acredita-se na constituição de meandros norteadores da formação de corpos textuais inéditos, compostos pelo olhar de cada um de nós. Isso à medida que se crê na força de expressão da palavra textualizada, rearranjada, que comporta intrínsecas relações cognitivas e

sensíveis capazes de criar novos sentidos por ora planejados no papel. Mais ainda, acredita-se na articulação do pensamento, alicerçada pela leitura e escrita ou, por outro viés, pela escrita e leitura. Essa escrita da vida – ou vida na escrita – vem ao encontro da arte de criar, de sobrepor o estanque em prol de processos inventivos que ultrapassam as imagens de pensamentos preconcebidas. Pretende-se utilizar a força da comunicação (ESTEVE, 1999) concretizada na escrita como agenciadora de novas possibilidades para o processo educacional e, principalmente, para seus protagonistas por ser uma forma de resgatar elementos que qualifiquem a vida dos envolvidos, despotencializando o mal-estar docente.

Desta forma, os procedimentos metodológicos foram inicialmente estabelecidos pelo contato com os órgãos competentes: representantes da 18ª Coordenadoria Regional de Educação de Rio Grande, Posto de Saúde² e, por fim, Vigilância em Saúde do Trabalhador, pertencente ao NEPES³, por meio de sua coordenadora. O propósito desta abordagem preliminar consistiu em investigar o número de licenças por doenças relacionadas ao trabalho docente nos anos de 2010 e 2011. Paralelo a esse, processo foram buscados referenciais teóricos apropriados para pautar a pesquisa sobre o assunto, elencando-se subsídios científicos para o trabalho em questão. Optou-se, também, por construir juntamente com o Núcleo de Pesquisa da UFPel, mencionado anteriormente, oficinas-piloto capazes de estabelecer uma relação entre a saúde do trabalhador, a educação e a Escrita; esta fundamentada, sobretudo, pela Filosofia da Diferença proposta por DELEUZE (1988), cuja temática se justifica quando a estrutura cognitiva preche de representações é posta a vazar e outros saberes são produzidos. O filósofo propõe “o Jogo da Diferença” (DELEUZE, 1988, p. 60), inferindo que “[...] não apenas acolher as diferenças constituídas, sejam elas individuais ou coletivas, mas produzir novas diferenciações, fazer do homem um grande experimentador, um afirmador de modos de existência singulares”. Sobre esse aspecto, concebe-se uma desterritorialização dos indivíduos que tendem, forçosamente, a sair da zona de conforto corroborada por uma identidade adoecida, a fim de produzir novos sentidos para o saber, concretizados no formato de escrita da vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados preliminares da pesquisa indicam que, no período mencionado (2010 e 2011), foram requisitados 1.322 (mil trezentos e vinte e dois) laudos de licença saúde junto ao Posto responsável, dos quais 90% constituem a carreira docente (cerca de 1.190) e manifestam doenças relacionadas aos distúrbios da coluna e à saúde mental, por exemplo. Juntamente ao NEPES, obteve-se a informação de que, no ano de 2010, foram solicitados 60 atestados, dos quais 36% eram relacionados à depressão, enquanto que 64% se dissipam por razões referentes a enfermidades variadas, como fraturas e dorsalgia. No ano de 2011, em torno de 76 licenças laborais foram requisitadas; destas, 42% indicavam afastamento por depressão, ao mesmo tempo em que o restante correlacionava-se a outros fatores, tais como lesões corporais, dores na coluna, na lombar e no ombro, luxação do tornozelo, periartrite do punho, dentre outras.

² Posto de Saúde 4, responsável pelo recebimento dos atestados do funcionalismo público estadual de Rio Grande/RS.

³ Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde, localizado em Rio Grande/RS.

A constituição das oficinas de Escrita tende a entrelaçar estudos filosóficos, dinâmicas de grupo e materiais da Arte, intencionado dar sentido à escrita como potência criadora de novas perspectivas acerca das questões que envolvem o mal-estar docente. A primeira oficina a ser oferecida intitula-se *Biografema* e objetiva apresentar resumidamente a linha de estudo sobre a Filosofia da Diferença, o Projeto Escrita e os aspectos referentes à saúde e à educação, além de estimular a produção de autobiografemas como recurso para a apresentação dos participantes. A segunda oficina, denominada *Conatus*, propõe o estudo dos conceitos corpo, alma e potência de vida, de SPINOZA (2008), além de mobilizar a escrita tendo como base a projeção de fragmentos de um filme “A metamorfose”, de Francis Kafka. *Rabiscos de sensações de um corpo criancero* é a terceira oficina, que almeja, sucintamente, oferecer a experimentação de brincadeiras infantis possibilitadoras aos convidados do exercício de escrever em função das impressões vivenciadas. Por fim, a quarta oficina, *Colorindo cenas: a arte da vida* propõe o estudo do conceito de Eterno Retorno (NIETZSCHE, 2001), e a produção e apresentação de cenas teatrais.

4. CONCLUSÕES

Por ora, baseando-se nos dados quantitativos encontrados acerca das razões pelas quais os educadores se afastam de suas atividades e no estudo das pesquisas bibliográficas realizadas, infere-se que há fortes indícios da manifestação do mal-estar docente no quadro de professores da rede pública estadual de Rio Grande/RS, e ainda que o trabalho previamente desenvolvido pelo Núcleo UFPel fortalece a intenção de promover oficinas de Escrita para o público-alvo. No entanto, apenas com o desenvolvimento destas é que será possível averiguar a eficiência das ideias propostas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORAZZA, S. M. **Projeto pesquisa Observatório de Educação 2010**. Disponível em: <<http://difobservatorio2010.blogspot.com>> Acesso em 10 jul. 2012.
- DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- ESTEVE, J. M. Z. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. 3. ed. Bauru: Edusc, 1999.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. São Paulo: Imago, 1969.
- NIETZSCHE, F. W. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SPINOZA, B. de. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- TIMM, E. Z. et al. O mal-estar na docência em tempos líquidos de modernidade. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. X, n. 3, p. 865-885, 2010.
- VIEIRA, J. et al. Constituição das doenças da docência. **Cadernos de educação**, ano19, n.37, p. 303 – 324, set/dez, 2010.